

Indústria mineira avança em outubro, mas desaceleração persiste no acumulado do ano

A Pesquisa Indicadores Industriais de outubro registrou avanço de 2,3% no faturamento da indústria geral – que engloba os segmentos extrativo e de transformação – em relação a setembro, mantendo a trajetória positiva iniciada no mês anterior. O resultado foi impulsionado pelo aumento de pedidos em carteira nos dois segmentos da indústria.







As horas trabalhadas na produção cresceram 1,3% frente a setembro, refletindo o aumento do quadro de funcionários e o maior ritmo produtivo para atender à demanda de fim de ano. Já a utilização da capacidade instalada caiu 1,9 ponto percentual, passando de 82,0% em setembro para 80,1% em outubro.

Com relação aos indicadores do mercado de trabalho, o nível de emprego mostrou leve crescimento de 0,2% em outubro, resultado da ampliação no quadro de funcionários em empresas dos segmentos extrativo e de transformação. Por sua vez, a massa salarial apresentou pequena retração de 0,1% frente a setembro, e o rendimento médio real dos trabalhadores caiu 0,4% na mesma base de comparação.

A indústria mineira registrou bom desempenho em outubro, evidenciado pela expansão do faturamento e das horas trabalhadas na produção – movimento típico do período de preparação para a Black Friday e as festas de fim de ano, quando as empresas intensificam a produção para atender ao pico sazonal de demanda. No entanto, na análise do acumulado dos últimos 12 meses, observa-se uma perda de dinamismo do setor desde o início de 2025, tornando-se mais intensa a partir do segundo semestre, em linha com a conjuntura econômica mais adversa.

A política monetária permanece em terreno contracionista, com sinais de manutenção dessa postura pelo Banco Central por um período prolongado. Paralelamente, o espaço para estímulos fiscais segue restrito, diante das preocupações com a sustentabilidade das contas públicas. Esse contexto restringe a expansão da demanda interna e reforça os sinais de desaceleração econômica, tendência que pode se estender em 2026.

No cenário internacional, a sobretaxa imposta pelos Estados Unidos a produtos brasileiros afeta setores relevantes da indústria mineira. Somam-se a isso as tensões geopolíticas e o arrefecimento da economia global, fatores que impõem restrições adicionais à atividade industrial no estado.

		VARIAÇÃO %
 FATURAMENTO REAL¹	OUT25/SET25*	2,3
	OUT25/OUT24	2,6
	ACUM . 2025	1,2
	ACUM . 12 MESES	1,9
 HORAS TRABALHADAS NA PRODUÇÃO	OUT25/SET25*	1,3
	OUT25/OUT24	2,4
	ACUM . 2025	1,0
	ACUM . 12 MESES	1,2
 EMPREGO	OUT25/SET25*	0,2
	OUT25/OUT24	1,0
	ACUM . 2025	1,6
	ACUM . 12 MESES	1,7
 MASSA SALARIAL REAL²	OUT25/SET25*	-0,1
	OUT25/OUT24	-2,8
	ACUM . 2025	-1,8
	ACUM . 12 MESES	-1,6
 RENDIMENTO MÉDIO REAL²	OUT25/SET25*	-0,4
	OUT25/OUT24	-3,8
	ACUM . 2025	-3,3
	ACUM . 12 MESES	-3,4
		%
 UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE INSTALADA	OUT25*	80,1
	SET25*	82,0
	ACUM . 2025	81,4
	ACUM . 2024	81,4

*Dessazonalizado.

¹Deflator IPA/OG – FGV.

²Deflator INPC – IBGE.

Nota: Os índices passam por uma revisão mensal, o que pode gerar alterações nos valores divulgados anteriormente.

	Indústria Extrativa Mineral				Indústria de Transformação			
	out/25* set/25*	out/25 out/24	Acumulado no ano	Acumulado 12 meses	out/25* set/25*	out/25 out/24	Acumulado no ano	Acumulado 12 meses
Faturamento Real (%)	4,0	38,3	5,0	4,2	2,0	-0,1	0,8	1,7
Emprego (%)	0,1	-0,6	1,5	1,9	0,2	1,1	1,6	1,7
Horas Trabalhadas na Produção (%)	0,1	0,6	3,0	3,3	1,2	2,5	0,8	1,0
Massa Salarial Real (%)	0,5	1,6	1,1	-4,0	-0,5	-3,3	-2,1	-1,4
Rendimento Médio Real (%)	0,2	2,1	-0,5	-6,0	-0,9	-4,4	-3,6	-3,1
Utilização da Capacidade Instalada (p.p.)	-1,2	8,6	1,8	1,5	1,7	-1,9	-0,2	-0,2

*Dessazonalizado.

VARIÁVEIS PESQUISADAS

FATURAMENTO REAL

Faturamento líquido, exclusive IPI, referente a produtos industrializados pela empresa. O deflator utilizado é o IPA/OG – FGV.

HORAS TRABALHADAS NA PRODUÇÃO

Horas trabalhadas pelo pessoal empregado na produção.

EMPREGO

Total de pessoas empregadas no último dia do mês, remuneradas diretamente pela empresa, com ou sem vínculo empregatício, com contrato de trabalho por tempo indeterminado ou temporário, ligadas ou não ao processo produtivo.

MASSA SALARIAL REAL

Valor das remunerações pagas ao total de pessoas empregadas na empresa. O deflator utilizado é o INPC – IBGE.

RENDIMENTO MÉDIO REAL

Razão entre a massa salarial real e o emprego.

UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE INSTALADA

Percentual da capacidade de produção operacional utilizada no mês.



As informações de outubro de 2025 resultaram do levantamento feito em 172 empresas.



Veja mais

Informações sobre série histórica, metodologia e dados setoriais em: <https://www.fiemg.com.br/fiemg/area-de-interesse/estudos-economicos/fiemg-index-2/>

Ficha Técnica

REALIZAÇÃO

FIEMG - Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais

PRESIDENTE

Flávio Roscoe Nogueira

HIPERINTENDENTE DE DESENVOLVIMENTO DA INDÚSTRIA

Érika Morreale Diniz

RESPONSABILIDADE TÉCNICA

Gerência de Economia

GERENTE/ECONOMISTA-CHEFE

João Gabriel Pio

COORDENADORAS

Daniela Araujo Costa Melo Muniz

Juliana Moreira Gagliardi

EQUIPE TÉCNICA

Aguinaldo de Lima Assunção

Ana Guaraciaba Gontijo

Arthur Augusto Dias de Oliveira

Cibele Guedes Santiago

Daniel Ferreira Arruda

Geysa de Souza Silva

Ítalo Spinelli da Cruz

Luiza de Mello Teixeira

Paulo Alves da Rocha Junior

Stela Rodrigues Lopes Gomes

Thiago de Assis Gonzaga

Vithor Adolfo Lana